**A atuação de vanguarda nas obras de Anténor Firmin e Manuel Quirino, seguem contemporâneas na educação antirracista do Material Rioeduca da Prefeitura do Rio de Janeiro** **para a Educação Básica.**

Andressa Santos Solon Ribeiro

Pontifícia Universidade

Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ)

**Resumo**

Associando os debates ocorridos durante as aulas do curso de Pós Graduação do ProfHistória na PUC/RJ, com as reflexões sobre as leituras sugeridas nas disciplinas cursadas e minha experiência profissional na rede pública de ensino do Rio de Janeiro, o presente trabalho visa realizar uma articulação entre a temática racial contida nos textos "Igualdad de las razas humanas: Antropologia positiva" de Anténor Firmin e "O colono preto como fator da civilização brasileira" de Manuel Querino com o Material Riodeuca, produzido pela SME do Rio de Janeiro. Considerando o contexto histórico em que eles foram elaborados, ao reinvindicar em seus textos autonomia e reconhecimento das identidades negras no século XIX, Firmin e Quirino, estão diretamente ligados a necessidade de repensar a educação do século XXI, uma educação que deve ser antirracista, de ressignificação das identidades negras subalternizadas no processo histórico, e que atualmente, pode ser verificada no Material Rioeduca.

**Palavras Chaves:** Educação – Antirracismo – Material - Rioeduca

  **Introdução**

 Para que se garanta uma educação de qualidade para todos, a educação deve assegurar a equidade, tratando a todos de forma igual. Quando a educação não leva em conta a equidade, ela não está contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa.

 Produzir uma educação com qualidade e equidade requer que os materiais pedagógicos usados em sala de aula sejam acessíveis aos educandos e dialoguem com as diferenças existentes na sala de aula e na sociedade. Os materiais pedagógicos utilizados nos territórios educativos devem reconhecer os diversos sujeitos e grupos que compõem a sociedade. É preciso que eles considerem a importância de grupos sociais que por muito tempo foram tratados de forma desigual ou foram considerados como inferiores, tais como negros, mulheres, quilombolas, indígenas, pessoas com deficiência, pessoas LGBTQIA + e idosos.

 Atualmente, a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro oferece aos seus professores e estudantes diferentes tipos de materiais pedagógicos em diversas mídias para os componentes curriculares de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências, Língua Inglesa, Língua Espanhola, Linguagens Artísticas e Educação Física. Alinhados ao Currículo Carioca 2020 e categorizados por ano de escolaridade, os materiais Rioeduca tem como objetivo ofertar apoio aos professores e fazer a complementação escolar dos alunos.

 De acordo com a Secretaria Municipal de Educação, o material Rioeduca, é “um material didático que tem a cara do Rio de Janeiro e de seus moradores. E não só do Rio de Janeiro que fica entre o Pão de Açúcar e o Cristo Redentor. Pelo contrário: Madureira, Manguinhos, Mangueira e Pedra do Sal estão entre os espaços da cidade que aparecem no Rioeduca. Personagens negros, deficientes, gordos, povos originários também estão presentes em suas páginas. O objetivo é simples: fazer com que os alunos reconheçam a si próprios e aos cenários com os quais convivem, enquanto aprendem na escola”.

 Desta forma, ao produzir materiais didáticos que através de seus personagens aprofundem uma concepção de educação democrática, inclusiva, antirracista, antimachista, antigordofóbica e antietarista, a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro está no caminho para a efetivação de um posicionamento pedagógico afirmativo que reconheça as diferenças entre os sujeitos e garanta a igualdade de direitos para todes.

 O objetivo deste trabalho é analisar a temática racial nos textos, “Igualdad de las razas humanas: Antropologia positiva” de Anténor Firmin e “O colono preto como fator da civilização brasileira” de Manuel Querino contrastando com o material Rioeduca, considerando o contexto histórico em que eles foram elaborados. Ao reivindicar em seus textos autonomia e reconhecimento das identidades negras no século XIX, Firmin e Quirino, estão diretamente ligados a necessidade de repensar a educação do século XXI, uma educação que deve ser antirracista, de ressignificação das identidades negras subalternizadas no processo histórico, e que atualmente, pode ser verificada no Material Rioeduca.

**Contexto histórico em que foram escritas as obras de Anténor Firmin e Manuel Querino.**

 O “longo século XIX” cunhado por Hobsbawm, como a expressão mais forte da divisão do mundo entre “avançados” e “atrasados”, foi o apogeu do Imperialismo. Durante este período, um quarto da superfície terrestre foi transformada em colônias de algumas potências europeias, que precisavam de justificativas para legitimar sua dominação sobre a África, a Ásia e suas populações. Neste contexto de dominação sobre o continente africano, surgiram as chamadas Teorias Raciais, que a partir de explicações sobre o fenótipo, hierarquizavam seres humanos em superiores e inferiores, dividindo a humanidade em raças e subalternizando pessoas negras. Teorias de cunho pseudocientífico, foram desenvolvidas nos meios acadêmicos da Europa e dos Estados Unidos, influenciando esferas acadêmicas, políticas e sociais, relacionando as características físicas dos indivíduos à capacidade intelectual e servindo de apoio ideológico para oprimir e segregar pessoas negras.

 Embora as Teorias Raciais tenham sido as “ideias de força”, do século XIX, duas “vozes” se destacaram na defesa da igualdade das raças humanas, a do antropólogo haitiano, Joseph Anténor Firmin, e a do antropólogo brasileiro, Manuel Querino. Dois homens negros, importantes intelectuais do século XIX, que foram pioneiros na antropologia contra hegemônica e na valorização da cultura africana, mas invisibilizados pela concepção dominante da época.

**A atuação de vanguarda nas obras de Anténor Firmin e Manuel Querino**

 Nascidos na primeira metade do século XIX na América Latina, Manuel Querino em 1821 e Anténor Firmin em 1850, tiveram uma trajetória de vida semelhante. De origem humilde e afrodescentes, foi através do estudo, que ambos, ascenderam social e intelectualmente. Homens versáteis, atuaram nas esferas política, acadêmica e jornalística, desenvolvendo diversas estratégias de combate ao racismo. Suas obras foram marcadas pelo pensamento crítico ao colonialismo e as concepções de raças e tinham como principal “bandeira”, mostrar a força e o valor das populações africanas.

 Em suas obras, “Igualdad de las razas humanas: Antropologia positiva” e “O colono preto como fator da civilização brasileira”, Firmin e Querino, colocam as populações negras e suas contribuições como centro da narrativa, elevando-as a um lugar de destaque na organização do mundo ocidental.

 Comprometidos em darem novas abordagens e privilegiarem trajetórias de pessoas negras subalternizadas, Firmin e Querino, buscavam discutir e divulgar novos conhecimentos nos campos da etnografia, antropologia, política, sociedade, cultura, história, arte, culinária, religião e educação. Ao levantar questões sobre a inclusão e o protagonismo das populações africanas, na memória e na história das civilizações, os referidos intelectuais, estavam na vanguarda da educação antirracista do século XXI.

 Ao recuperarem a memória coletiva e a história da comunidade negra, fazendo uma reflexão sobre o lugar das contribuições e tradições africanas em suas obras, eles não podiam prever, que estavam municiando a construção para uma educação antirracista, dois séculos depois. Nada define melhor, Firmin e Querino, que as palavras de Angela Davis, “não basta não ser racista, é preciso ser antirracista”.

 **“Não basta não ser racista, é preciso ser antirracista” - A educação antirracista no Material Rioeduca.**

 Elaborados e revisados por professores da própria Secretaria, os materiais Rioeduca para a Educação Básica, são de responsabilidade da Coordenadoria de Ensino Fundamental da SME/RJ.

 Preocupados com o reconhecimento e a identificação dos alunos com os personagens negros, eles estão para além das referências e práticas eurocêntricas, desconstruindo estereótipos negativos e dando visibilidade a papéis exercidos por homens e mulheres negras, fazendo um alinhamento com a política educacional antirracista da Secretaria Municipal do Rio de Janeiro, e com as estratégias levantadas por Firmin e Querino, para combater as Teorias Raciais no século XIX.

**Personagens negros do Material Rioeduca e suas Bios**

 Dandara Pereira – Nasceu no dia 17 de junho. Mora no Complexo do Lins e estuda na E.M.Ministro Gama Filho. Gosta de jogar futebol e andar de skate. Adotou um cachorro chamado Simba. Sua mãe chama-se Emília e trabalha como caixa de um mercado. Seu pai chama-se José. Sua avó Olga é costureira e pertence à Velha Guarda da Portela.

multirio.rj.gov.br

 Kauã Pereira – Nasceu no dia 22 de dezembro. É primo da Dandara. Estuda na E.M.Júlio de Mesquita. Quando criança queria ser escritor, agora adolescente, sonha em ser mestre de bateria. Seu pai chama-se Renato e trabalha em um hospital em Botafogo. Sua mãe possui um salão de beleza e está aprendendo inglês. Tem um pet chamado Sol. Quando criança morou em Bangu.

**Conclusão**

 La teoria de la igualdad de las razas humanas, que consagra estas ideas racionales, llega así a ser uma teoria regeneradora y eminentemente saludable al desarrollo armônico de la espécie, porque ella nos recuerda el más bello pensamento de um gran gênio: TODOS OS HOMBRES SON EL HOMBRE. La más dulce enseñanza divina: AMAOS LOS UNOS A LOS OTROS (FIRMIN, 2013). Nas palavras finais de Firmin, utilizando um mandamento cristão, a igualdade das raças humanas, se consagra na ideia, que todos devem reconhecer no outro, a mesma dignidade que há em sua própria vida e que, portanto, todos os homens são o homem. Ao defenderem a igualdade racial no século XIX, Firmin e Querino, tornaram-se pioneiros no combate as Teorias Raciais. Nos dias atuais, o racismo não foi superado e ainda se constitui em uma das formas mais perversas de violência. Conscientizar, crianças e jovens através de uma educação antirracista, é um dos caminhos para formação de cidadãos mais críticos e menos preconceituosos.

**Bibliografia**

FIRMIN, Anténor. Igualdad de las razas humanas. Antropologia positiva. Havana: Editorial de Ciencias Sociales, 2013

GOBINEAU, Arthur de. Ensaio sobre a desigualdade das raças humanas. Curitiba: Ed Antonio Fontoura, 2021

HANFF, Beatriz Bittencourt Collere et al. Classes de aceleração: “Pedagogia” da inclusão ou da exclusão? Revista Ponto de Vista, Florianópolis, n. 3/4, p. 27-46, 2002.

HARTOG, F. “Ainda cremos em História” in: Crer em História, Belo Horizonte: Autêntica,2017

QUERINO, Manuel. O colono preto como fator da civilização brasileira, Salvador, 1918 (apresentado no VI Congresso Brasileiro de Geografia em Belo Horizonte em 1919), Salvador: Livraria Progresso Editora, 1955